

# Em temporal, Limeira foi atingida por 2,1 mil raios

No dia em que Limeira registrou alagamentos em diversos pontos, o município teve registrados 2,1 mil raios nuvem-solo. Para 24 horas, é uma atividade considerada

de muito alta a extrema, como informa o Grupo de Eletricidade Atmosférica (Elat). Em seis dias, março teve 3.660 raios, número mais elevado dos dois últimos anos. **PÁG. 7**

## Dia de alagamentos também teve recorde de raios em Limeira

Daíza Lacerda

### MORTES

Enquanto motoristas tinham passagens interrompidas por alagamentos em diversas regiões na tarde de segunda-feira, Limeira era atingida por quantidade recorde de raios num dia. Foram registrados 2,1 mil raios nuvem-solo no município anteontem, com maior incidência entre 17h e 20h. Para 24 horas, é uma atividade considerada de muito alta a extrema, como informa o Grupo de Eletricidade Atmosférica (Elat), órgão vinculado ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Os dados são da Rede Brasileira de Detecção de Descargas Atmosféricas (Brasil DAT), operada pelo Elat/Inpe.

O órgão também informa que, em seis dias, março teve a incidência de 3.660 raios nuvem-solo no município, em acumulado mais elevado dos dois últimos anos. Neste intervalo, o único mês que superou os 2 mil raios foi novembro de 2015, com 3.171. No ano de 2016, a incidência máxima registrada foi de 1.606, em março.

Recentemente, o Elat/Inpe analisou dados das 1792 mortes por raios constatadas em 15 anos (2000 a 2014) e apontou em quais circunstâncias morre-se mais por descargas elétricas. No período, duas pessoas morreram em Limeira.

Foi identificado que 43% das mortes acontecem durante o verão e que a probabilidade de um homem morrer por raio é 4,5 vezes maior que uma mulher. Além disso, a cada três mortes, duas ocorrem ao ar livre.

A prática de atividades agropecuárias lidera as circunstâncias com maior número de vítimas. As mortes no campo representam 25% das vítimas por raios no país. As mortes que ocorrem dentro de casa estão em segundo lugar e representam 17%. Para a Região Sudeste, a previsão para o verão 2017 era de incidência até 10% acima da média histórica.

### CUIDADOS

Distância de materiais condutores, como metais, e proximidade dos isolantes, como borracha e madeira, é a indicação do professor Hiroshi Paulo Yoshizane, da Faculdade de Tecnologia (FT/Unicamp). Evitar ficar na água, desligar eletrodomésticos e não atender telefones de linha, que também conduzem eletricidade, são outras recomendações. "Não se deve ficar exposto em áreas altas ou próximo de árvores. Isolar-se é o ideal, mesmo

num carro. Apesar do metal, a pessoa fica protegida dentro", orienta.

O professor explica que os raios podem ser nuvem-terra, terra-nuvem e de nuvem para nuvem. A incidência de anteontem é explicada pela presença de cumulo-nimbus, ou supercélula, nuvens de desenvolvimento vertical carregadas de descargas atmosféricas. "Trata-se de gigavoltagem, milhões de vezes maiores do que a fiação de um poste", exemplifica. Além da morte, um raio pode causar queimaduras

graves. No entanto, em voltagens leves, a pessoa pode sentir um formigamento.

A primeira reação é a contração dos músculos involuntários, como língua e coração. "Se uma pessoa for atingida, o principal é desenrolar a língua, para que não sufoque. Mas é preciso ter certeza de que se trata de raio. Se a pessoa for atingida por fiação, quem tocá-la pode ter a eletricidade

induzida, e é preciso isolar para evitar".

O professor reitera para banhistas não abusarem da sorte em praias. "Deve-se proteger dentro de um carro ou local coberto, nada de ficar no guarda-sol ou jogando futebol, pois serão como hastes atraindo", alerta. Na cidade, a probabilidade de proteção é maior. "Por lei, prédios públicos têm de ser equipados com para-raios".